Anno XXVII Sabbado 15 de Fevereiro de 1851. N. 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 1, as 3 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m.
Cheia, a 16, as 1 h. e 9 m. da m.
Ming. a 22, ás 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Escolastica Aud. do J. dos orf. e m. da 1
11 Terc. S. Lazaro. Aud. da Chanc. do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
12 Quart S. Eulalia. Aud. do J da 2. vara.
13 Quint. S. Gregorio. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
14 Sext. S Valentim. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
15 Sab S. Faustino e Jovita. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
16 Dom. da Septuagesima. S. Porfirio.

CAMBIO DE 14 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr
» Lisboa, 85 a 90
Ouro.—Onças hespanholas .... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas, 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos....... 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1851.

Officio.--Ao commando das armas, dizendo ficar sciente de não poder regressar para esta capital, em consequencia de se achar doente, o padre Antonio da Cunha Figueiredo, capellão do primeiro batalhão de caçadores, que se acha destacado em Agos Preta.

Dito.-A thesouraria de fazenda, inteirando-a afim de que faça constar ao inspector d'alfandega e ao administrador da mesa do consulado, de ter o consul da Dinamarca Em Bidoulac participado haver entrado no exercicio de seu emprego.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--A mesma communicando que concedeu quinze dias de licença com ordenado, ao bacharel Luiz Correia de Quiroz Barros, promotor publico da comarca de S. Antão.

Dito.--Ao consul de S. M. Fidelissima.--Recebi o officio de V. S. com a data de 31 de dezembro do anno proximamente findo, com o qual V. S. trouxe ao conhecimento desta presidencia a representação assignada pelos negociantes desta praça Thomaz de Aquino Fonceca & Filho, consignatarios do bergatim portuguez *Oriente*, que seguio deste porto para Loanda, com escalla por Benguella em 15 deste mesmo mez, pedindo providencias para dar baixa na fiança que prestarão no consulado desta cidade, em virtude da lei n 581 de 4 de setembro do dito anno, porquanto o capitão do navio já havia prestado fiança semelhante em Lisbôa, em observancia do decreto de 10 de dezembro de 1836, e demais entende V. S., que a citada lei do imperio não comprehende os capitães, proprietarios e consignatarios dos navios estrangeiros.

Sobre a materia do dito officio de V. S., ouvi ao inspector da thesouraria de fazenda, que se conformou com o parecer do respectivo procurador fiscal, desfavoravel á esta pretenção, como V. S. verá da inclusa copia.

Em taes circumstancias deve-se reconhecer que pelo menos he caso de duvida, e porisso passo a submetter a materia de seu officio ao conhecimento e decisão do governo imperial, e o portunamente terei a honra de a communicar a V. S.

Dito.--Ao commandante da fortaleza do Brum.-- Inteirando-o de haver mandado pôr em liberdade o recruta Gonçallo José da Rocha, por ter apresentado isenção legal.

IDEM DO DIA 11.

Officio.--Ao desembargador chefe de policia, remettendo cópia do officio em que o Exm presidente do Ceará accusa a remessa para esta capital dos sentenciados que tem de seguir para a ilha de Fernando, afim de que os mande receber a bordo do vapor *Paraense*, e bem assim as guias dos ditos sentenciados para que as mande entregar ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem apresentados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados Antonio Carneiro Monteiro e Manoel Candido de Oliveira, este da companhia fixa do Rio-Grande do norte e aquelle do corpo fixo do Ceará.--Participou-se ao respectivos presidentes.

Dito.--A pagadoria militar, para que, á vista da cautela que remette, mande abonar ao commandante interino do primeiro batalhão de caçadores a quantia de 8:000$ rs. para pagamento dos vencimentos do officiaes e praças do referido batalhão no corrente mez e no de março proximo vindouro, sendo essa quantia entregue ao tenente João Gonçalves Netto.--Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 30,000 rs. com a compra de tres caixas com vidros, de que necessita aquelle arsenal.--Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, autorisando o a despender a quantia de 62,400 rs. com a compra de 12 cadeiras com assento de palhinha para poder satisfazer o pedido que envolve do commandante do oitavo batalhão de caçadores.--Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, para que á vista do certificado do director das obras publicas mande pagar a Antonio Jacintho Botelho empreiteiro de um lanço do atterro da casa de detenção a importancia da primeira prestação, a que elle tem direito, por ter feito a terceira parte do dito atterro.--Inteirou-se ao referido director.

Dito --Ao presidente do conselho geral de saubridade, para que remetta algumas laminas de puz vaccinico, afim de serem enviadas ao Exm. presidente do Pará, que as requisita.

Portaria.--Mandando pôr em liberdade o recruta Miguel Pereira da Silva visto ter apresentado isenção legal.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 28 de janeiro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 41.

O Illm. coronel commandante das armas, manda fazer publico a guarnição, que o Exm. Sr. presidente desta provincia em officio de hontem datado, lhe communicou que S. M. o Imperador foi servido por aviso de 4 do corrente, expedido pela repartição da guerra permittir que o Sr. coronel graduado do estado-maior de segunda classe do exercito Trajano Cezar Burlamarque, viesse para esta provincia, afim de ser nella empregado conforme a utilidade do serviço publico, e por outro aviso de 3 do citado mez, mandam pôr a disposição do mesmo Exm. Sr. presidente o Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Leopoldino da Silva Azevedo.

Antonio Maria Rabello,
Capitão ajudante de ordens.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 30 de janeiro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 42.

O coronel commandante das armas, em vista da participação que lhe dirigio na data de 27 do corrente o Sr. tenente coronel commandante do segundo batalhão de caçadores, e em execução do art. 3 º da lei de 26 de maio de 1835, declara ausente por excesso de licença o Sr. capitão do mesmo batalhão Francisco Antonio de Souza Camisão.

Determina o coronel commandante das armas, que na manhãa do dia 1.º de fevereiro proximo vindouro, passem revista de mostra nos seus respectivos quarteis : a saber; o referido batalhão segundo de caçadores, as 5 1/2 ; a companhia de artifices as 6 ; a companhia fixa de cavallaria as 6 1/2 ; o oitavo batalhão de caçadores as 7; o segundo dito de artilharia a pé as 7 1/2, e os recrutas em deposito na fortaleza do Brum as 8.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EDITAL.

Por ordem do Illm Sr. coronel commandante das armas desta provincia, e na fórma determinada no art. 3.º da lei de 26 de maio de 1835, e faz saber ao Sr. capitão do segundo batalhão de caçadores Francisco Antonio de Souza Camisão, que para evitar a pena imposta no art. 1.º da citada lei; se deve apresentar no prefixo prazo de dous mezes, visto ter excedido a prorogação da licença que obtivera do governo imperial para permanecer na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do sul, segunda a declaração feita em ordem do dia do commando das armas datada de 4 deste mez, sob o n. 29.

Antonio Maria Rabello,
Capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 11 DE FEVEREIRO DE 1851.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire, e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Revista civel.

Recorrente, Antonio Moreira da Costa Guimarães; recorrida, a fazenda publica. — Julgaram em parte a acção procedente.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellados, Mafalda de Castro Figueiras e outros. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, Filippe Mena Callado da Fonseca. — Mandaram com vista ao Sr. desembargados procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Antonio José Pereira; appellado, Luiz Rodrigues Samico.
Appellante, Luiz do Rego Monteiro; appellado, manoel Cardoso do Nascimento
Appellante, Maria do Amparo, curadora de seu filho; appellado, Vicente Guedes Gondim.
Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, Manoel de Almeida Lopes.
Appellante, F. Pouvier; appellado, Poumateau
Appellante, Domingos Pires Ferreira; appellado, Augusto Fechen
Appellante, Anna Maria de Miranda Castro e outra; appelladas, Joanna Maria de Miranda Castro e outro.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:
Appellante, Francisco de Paula Pires Ramos; appellado, Manoel Alves Guerra.
Appellante, Ignacio Manoel Viegas; appellado, Joaquim Viegas.
Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel de Souza Guimarães.
Appellante, Bernardo Antonio de Miranda; appellado, Joaquim José de Miranda.
Appellante, Bairão & Macedo; appellada, Josefa Maria de Jesus Coutinho.
Appellante, Nuno Maria de Seixas; appellada, D. Marianna Joaquina da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:
Appellante, George Kneworth & C.; appellado, José Dias da Silva.
Appellante, Francisco Carneiro Machado Rios e sua mulher; appellado, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Appellantes, Herculano Alves da Silva e sua mulher; appellado, Vicente José de Brito.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:
Appellante, Anna Joaquina da Silva Barreto; appellada, Maria Joaquina dos Anjos.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:
Appellante, Antonio José Gurjão; appellados, Joaquim de Albuquerque Gandra e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:
Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria Paz.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:
Appellante, Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Eduardo Bolly.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 5 DE FEVEREIRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Dr. Moraes Vianna, e Franco faltando com causa os mais Srs., abrio-se a sessão, foi lida e approvada a acta antecedente.

Foi lido o seguinte expediente :

Um officio do Exm. Sr. presidente da provinca, autorisando a camera a pagar á companhia de Beberibe a quantia de 450,000 rs. de uma letra vencida, proveniente da metade do preço por que, de convenção com a mesma companhia, comprou uma casa na rua do Rozario da Boa-Vista, para ser demolida: -- Inteirada.

Outro, mandando que a camara juramente o supplente mais votado do primeiro districto da freguezia da Varzea, para servir no quarto anno, visto ter fallecido o que devia funccionar no terceiro; e haver o do segundo passado a jurisdicção ao do quarto.--Que se chamasse o supplente indicado.

Outro, dizendo não poder por ora satisfazer a concessão por esta camara pedida de dez Africanos livres, dos que fôram apprehendidos na provincia da Parahiba, para serem empregados nas obras municipaes, no caso de haver destribuição delles para os trabalhos das repartições publicas, por não se ter ainda concluido o respectivo processo; mas que apportunamente tomará em consideração semelhante pedido. -- Inteirada.

Outra, dizendo que para resolver sobre o conteúdo do officio desta camara de 13 do passado, relativo ao pagamento requerido por Domingos José de Santa Anna de quantia maior que a da prestação correspondente a segunda parte da obra de um lanço do muro do cemiterio, que arrematou, proveniente de accrescimo de trabalho que fez segundo o certificado que juntou do engenheiro director das obras publicas, fazia-se mister, que a camara informasse se dito pagamento he ou não devido: -- Mandou-se informar conveniente.

Outro, communicando que segundo lhe foi declarado em aviso da repartição da justiça de 7 de novembro do anno passado -- S. M o Imperador houve por bem nomear por decreto de 5 do mesmo mez o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, para juiz municipal da primeira vara desta cidade. -- inteirada.

Outro, dizendo em resposta ao que lhe dirigio a camara em 13 do mez passado, que deve a mesma cumprir o preceito do art. 59 da lei do primeiro de outubro de 1828, que está em inteiro vigor; e, em consequencia foram nomeados para a commissão de que trata o citado artigo os seguintes cidadãos, a quem se mandou officiar. -- Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Dr. João José Innocencio Pogge, Antonio Pires Ferreira, José Antonio Bastos, João Francisco de Ghaby, e Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Outro do subdelegado supplente da freguezia de San-José, Manoel José Teixeira Bastos, dizendo mandasse a camara receber delle a quantia de 30,000 rs. importancia da multa que pagara Antonio Francisco Martins de Miranda, por infracção do art. 9 tit. 11 das posturas em vigor.-- Que se expedisse ordem ao procurador e se communicasse ao subdelegado

Outro, do Fiscal do Poço, communicando estar fazendo parte do conselho de qualificação da guarda nacional da mesma freguezia. -- Inteirada.

Outro, da irmandade de Sr. Bom Jesus dos Martyrios, communicando não poder assistir a collocação da primeira pedra do cemiterio publico -- Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de San-José, inteirando a camara do succedido no dia 16 do passado com o balcão em que esta collocado a balança do repeso da mesma freguezia. -- Inteirada.

Outro, do procurador requisitando dinheiro para a continuação das obras do cemiterio publico. -- Mandou-se dar o restante que existe em cofre.

Outro, do mesmo, communicando acharse nomeado membro do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista, e terem assim de soffrer as obrigações do seu emprego, por não ter quem o substitua. -- Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo a dispensa do dito procurador.

Mandou-se officiar ao inspector da thesouraria provincial, para entregar ao procurador a quantia de 16:000,000 rs restante do emprestimo de 40 contos, concedidos pela assembléa provincial para a obra do cemiterio.

Mandou-se officiar ao supplente do fiscal de Santo-Antonio para entrar em exercicio, durante o impedimento do effectivo, que se acha no conselho de qualificação da guarda nacional da mesma freguezia, e exigir do impedido a chave do cofre municipal.

Mandou-se tambem officiar aos fiscaes de Santo Antonio, Varzea, Jaboatão e Muribeca para mandarem com toda a presteza as informações que se lhes exigio sobre o numero das escollas particulares e dos respectivos alumnos, existentes em ditas freguezias extranhando-se-lhes o não terem ainda feito.

Deliberou a camara que se participasse ao inspector do arsenal de marinha, que ella havia encarregado ao engenheiro mecanico André Wilmer, de tirar pedras dos arrecifes, do porto desta cidade, nos lugares de que tambem se tiram para as obras do mesmo porto, para serem empregadas no calçamento das ruas e no cordão do muro do cemiterio, que tem de receber a grade de ferro.

Mandou-se remetter ao engenheiro José Mamede, para certificar, os requerimentos de 3 arrematantes da obra do muro do cemiterio pedindo pagamento da ultima prestação da mesma obra por o haverem concluido.

Despacharam-se as petições de Antonio Locio e Silbes, Anastacio Xavier de Couto, Antonio José Gomes do Correio, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, Antonio José Dias, Antonio Carneiro da Cunha, Antonio da Costa Rozal, Antonio Ricardo do Rego, Hermano Higinio dos Martyres, Francisco Xavier de Moraes, João Regis Coelho, José de Souza Pires, José Antonio Pereira Junior, José Martins do Rio, João Leite Pita Ortigueira, Joaquim Fernandes de Azevedo, José Antonio Corrêa Junior, José Baptista Ribeiro de Faria, João Francisco dos Santos, Manoel Figueiroa de Faria, Manoel Antonio de Oliveira, Manoel Cardozo da Fonseca, Manoel José Mauricio de Sena, e levantou-se a sessão.

Declaro em tempo que compareceu o cidadão Domingos Affonso Nery Ferreira, terceiro juiz de paz eleito para o primeiro districto desta freguezia, e prestou o juramento do estyllo, e que o Sr. vereador presidente declarou ter com os de mais clavicularios tirado do cofre no dia 17 do mez findo, e entregado ao procurador a quantia de 2.000,000 para as obras do cemiterio.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. -- *Oliveira*, presidente -- *Vianna -- Carneiro Monteiro. -- Mamede.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 14 DE FEVEREIRO DE 1851.

A barca *Ligeira*, chegada hoje de Lisbôa, trouxe-nos gazetas portuguezas, as quaes alcançam até 18 de janeiro proximo passado.

Portugal ficára tranquillo, mas parece que o gabinete que actualmente o dirige não se acha mui seguro em seu posto, visto que segundo dizem as folhas opposicionistas, a opinião publica vai-se pronunciando cada vez mais contra a politica por elle seguida.

A direcção do banco de Portugal dirigio as duas casas do parlamento, uma reclamação e queixa contra os actos injustos do governo praticados para com a mesma. Eis-aqui como o *Estandarte* da conta deste negocio :

« Foi apresentada hoje na camara effectiva, pelo Sr. José Lourenço da Luz, a reclamação e queixa, que a direcção do banco de Portugal lhe dirigio em cumprimento da unanimé deliberação da assembléa geral, ordinaria e extraordinaria, do mesmo banco, contra os actos injustos do governo, praticados com offensa e manifesta infracção da carta e das leis, em vexame dos direitos daquelle estabelecimento, e violação dos contractos feitos entre elle e o governo.

« A camara, sendo consultada, pela repugnancia que teve o seu presidente em permittir, sem licença della, a leitura da representação apesar do quo dispõe o art. 45 do regimento, resolveu por quasi unanimidade que ella fosse lida pelo Sr. deputado: o qual tendo declarado quer fazer uma proposta sobre ella, e em grande parte apoiado nos seus fundamentos, propoz, finda a leitura, que fosse remettida com urgencia ás commissões de fazenda, de legislação e de infracções.

« Foi notavel a impressão que produzio nos eleitos do povo, e nos espectadores a lingoagem de independencia dos representantes daquelle estabelecimento, um dos mais importantes deste paiz. Nem os ministros da Corôa lhes foram insensiveis. E deu isso occasião a que o da fazenda, sem nada dizer em quanto o fundo da representação, até porque não era aquelle o momento proprio, procurasse attenua-la por uma estrategia sediça.

« S. Exc occupando-se da fórma em que estava redigida a queixa, pretendeu mostrar, que nella se faltava ao respeito que se deve as autoridades constituidas: como se considerasse crime o uso de termos, severos sim, mas unicos proprios para individuar taes actos como aquelles, de que os queixosos recorreram ao parlamento.

« O expediente infructifero do Sr. ministro promoveu um acalorado debate, em que tomaram parte os Srs. José Lourenço da Luz, conselheiro Silva Cabral, ministro do reino, Assiz de Carvelho, Carlos Bento, Oliveira Borges e ministro das justiças.

« Ainda que incidentemente, os Srs. deputados que tomaram parte na discussão, fizeram observações amargas sobre o procedimento de governo. Mas além dellas foi interessante a questão, até porque se ouviram principios a um dos ministros, que não poderiam aventar-se em parte alguma, onde reja o systema representativo »

«Na camara dos dignos pares leu-se a queixa do banco de Portugal, sendo o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães o digno par, a quem competio desempenhar essa tarefa. A camara ouvio no mais religioso silencio a exposição feita pelo banco de Portugal, havendo visiveis signaes de approvação ao conteudo naquelle documento, e sem se importar da frivola observação, que fizera o Sr. ministro da justiça, tendente a espaçar o negocio da nomeação da commissão especial, que se tinha proposto, querendo que se esperasse pela proposta, que na camara electiva tinha sido apresentada pelo governo, votou unanimemente que se nomeasse a commissão especial para tratar desse grave assumpto.

« Esta decisão da camara dos dignos pares, sobre um ponto, que envolve em si tão graves interesses, he digna da maior consideração e elogio; e não foi menos uma severa lição para o governo, que nas pessoas dos Srs. ministros da justiça e negocios estrangeiros, recebeu da camara dos dignos pares.

« Se o ministro soubesse avaliar a significação destes actos; e em vez de estar agarrado as pastas, respeitasse as teorias constitucionaes, de certo não recolheria para casa sem dar a sua demissão. Em França, nos primeiros dias do corrente mez, porque a assembléa nacional fixou ao ministerio para uma interpellação dia differente daquelle, que este havia indicado, o ministerio julgou quebrada a sua autoridade ministerial, e ferido o seu melindre e pundonor, e deu em seguida a sua demissão. Mas no nosso paiz ja não ha melindre nem pundonor que prestem; os ministros presentes conservaram a impassibilidade de estatuas !

«Na mesma sessão dos dignos pares apresentou tambem o Sr. conde de Lavradio um requerimento gravissimo. Na primeira parte d'elle pede que se proceda a inventario de todos os bens immoveis, alfaias e joias da real corôa: na segunda, que se veja se o art. 139.º da carta constitucional foi cumprido: isto he, se a constituição, e as leis foram observadas pelo ministerio.

« A camara, quasi por unanimidade, mandou tambem este requerimento a uma commissão especial, e tanto esta, como a que foi votada para examinar a representação do banco, tem de ser eleitas na sessão do dia 20.

No mesmo periodo achamos tambem o seguinte artigo que não he falto de interesse :

« N'outro paiz que não fosse este em que vivemos, em terra aonde o ministerio não fosse composto dos varões, dos conspicuos de que se compõe o gabinete de 18 de junho, diriamos immediatamente que era falsa a noticia que acaba de nos ser dada. Aqui, e com taes homens, e neste tempo tudo he possivel, tudo se deve esperar, e para tudo devemos estar preparados.

Na camara dos dignos pares quiz o Sr. conde de Lavradio saber se era verdade que se tinha alienado o palacio real, e almoxarifado do Alfeite. S. Exc. para o acreditar pertendia ouvi-lo da bocca de algum dos ministros, porque não acreditava nem a imprensa, nem a voz publica e nem mesmo o facto de dizer todo o mundo que já o novo possuidor se tinha ido investir na posse

« Um dos ministros, como se não vivesse neste valle de lagrimas, disse não ter noticia de tal; porém outro mais ousado, veio a toda a pressa tirar as duvidas, e declarou alto e bom som, que entre a vedoria da casa real e (elle) o conde de Thomar se fizera um contracto sobre as quintas do Alfeite.

« O Sr. conde de Lavradio, usando do direito que lhe compete como representante da nação, como par, como sentinella da observancia das leis, como vigia do decoro do throno, requereu que fosse remettida á camara cópia do contracto. A camara approvou o requerimento, e desde esse momento já o Sr. conde desappareceu -- he a camara quem pede ou quem exige.

« Dizem-nos agora que na secretaria da camara existe a resposta, e que ella consiste na declaração de que se não manda a cópia do contrato porque he um contracto particular!

« Na camara dos deputados faz se um requerimento identico, que tambem foi approvado. A resposta póde lá estar tambem, mas não se publicou ainda, e deve ser identica.

O que farão as camaras? E o que fez o ministro? Em que posição se colloca? Medio as consequencias da sua negativa a um pedido que não ultrapassa as attribuições dos corpos legislativos?

« Custa-nos tanto a acreditar esta noticia, como nos custou a acreditar a do contrato: mas de hoje em diante acreditaremos tudo, se ella se verificar, porque tudo he possivel. »

A camara dos pares admittio unanimemente uma proposta do Senhor conde de Lavradio, assignada por mais alguns pares, para que naquella camara fosse collocado o busto do fallecido duque de Palmella.

As noticias de Hespanha alcançam até 12 de janeiro. O duque de Valencia, general Narvaez, dera a sua demissão do cargo de presidente do conselho de ministros, a qual fôra aceita pela rainha, diz o *Heraldo*, em attenção ao estado melindroso da saude de S. Exc.

Dissolvido o ministerio, expedio-se logo uma communicação assignada pelo Sr. Pidal aos presidentes dos dous corpos legislativos para que suspendessem as sessões até a rainha resolver no uso de suas attribuições.

Corria que a rainha mandara chamar os ditos presidentes dos ditos corpos legislativos para consulta-los sobre a formação do novo gabinete.

A retirada do duque de Valencia causara grande sensação nos animos dos habitantes de Madrid, os quaes faziam muitos commentarios sobre o motivo real que originara a sahida de S. Exc do ministerio, todavia esse motivo não era ainda bem conhecido do publico.

Eis-aqui o que diz o *Estandarte*, a este respeito :

« As folhas de Madrid alcançam até 12 do corrente.

« Segundo annunciam as mesmas, os cir-

ILEGÍVEL

culos politicos de Madrid não se occupam de outra cousa mais, que da crise ministerial, e são inumeraveis os rumores que sobre este assumpto circulavam, emittindo cada individuo a sua opinião a respeito dos factos, e relativamente aos candidatos ao ministerio, de que ha mais probabilidade.

« O *Heraldo* diz, que não querendo occupar-se de rumores, será p reo ao occupar-se desta materia; mas que he positivo ter recebido no dia 11 o Sr marquez de Pidal, de S. M. a rainha, o encargo de constituir um ministerio, o qual aceitara, e que poucos nomes circulavam com probabilidade de pertencerem ao novo ministerio; mas que os menos aventurados eram os seguintes:

« Pidal, para o ministerio do reino; Mon, fazenda; Mayans, graça e justiça, e Norzagary, guerra.

« O mencionado jornal occupando-se da demissão pedida pelo general Narvaez, diz que este acontecimento não deve servir de admiração, porque o duque de Valencia estava resolvido, ha ja tempo, a retirar-se do cargo que occupava, e que agora insistira de novo respeitosamente junto de S. M., para que lhe permitisse satisfazer o seu vivissimo desejo de regressar á vida privada, e assim restabelecer a sua melindrosa saude. Mas que a rainha resistira a aceitar a demissão do duque de Valencia, e dera aos membros do gabinete, a quem elle encarregou de pedir a sua demissão, todas as demonstrações do apreço com que o distingue, e que S. M. só se dignou aceitar a demissão do duque, quando pela segunda vez os ministros lhe fizeram novas instancias por parte deste.

« O general Narvaez passou immediatamente a agradecer a S. M. a graça que acabava de receber, e a rainha mostrou se summamente commovida, e deu-lhe novas provas da sua confiança. Os outros membros do ministerio apressaram-se então a pedir a sua demissão.

« O duque de Valencia desejoso que o seu nome não servisse de obstaculo ou de pretexto a nenhuma combinação politica, partio para o estrangeiro.

« Os jornaes da opposição felicitam-se pela retirada do general Narvaez do ministerio.

« A *Patria* diz, que o duque de Valencia sahira do ministerio, porque tinha chegado o termo, além do qual não podia avançar pelo seu systema de governo; mas que uma das causas da sua queda fôra a discussão que houvera dias antes no congresso de deputados, na qual o marquez de Valdegamas ferira de morte a politica do governo.

« A rainha de Hespanha, acompanhada do rei seu esposo, esteve no Prado no dia 11, e alli foram SS. MM. victoriados pelo povo.

As noticias das provincias carecem de interesse.

« Em toda a Hespanha reinava perfeita tranquillidade.»

Em Reus tinham tido lugar algumas desordens, porém essas foram logo supprimidas.

No anno proximo findo amortisaram-se em Hespanha 14 mil milhões de reales de titulos de duvida.

As noticias dos outros paizes são de data anterior as que recebemos pelo vapor *Teviot*.

Correspondencia.

Senhor redactor. -- Se dei uma succinta e moderadissima resposta ao seu communicante que assignou-se -- *Aprendiz de carapuças* -- foi porque as suas allusões a mim eram tão calvas que ainda á pessoa mais estupida estava-se lhe mettendo pelos olhos, que a mim e só a mim colimavam os seus tiros e as suas ironias. Até os nomes de Aprendiz de carapuças, e o refeitorio Benedictino eram outros tantos apodos para achincalhar-me: por esta parte, porém, perdôo ao Sr. communicante a torquezada, e lhe declaro que de nada nesta vida me honro tanto, como de haver pertencido á gloriosissima ordem de San Bento, onde me criei, e a quem devo esse mui pouco que sou. Relativamente ao merito litterario do meu *Carapuceiro* a modestia me ordene que cale, deixando fallar a opinião publica illustrada da côrte, de todo o imperio e até de Portugal, onde um só Casulho... basta. Não toquemos mais nisso. Os meus desaffeiçoados gratuitos (não tenho a qualidade de meia dobla, que a todo o mundo agrada) quando me querem molestar, exprobam-me os imperdoaveis defeitos, os vicios, os crimes de haver sido frade de San-Bento, de escrever o *Carapuceiro*, de tocar violão e cantar modinhas! Com effeito sou um monstro da sociedade! Se bem que as modinhas e o violão já lá se foram; porque ja não posso. *Senectus est morbus.*

Segunda vez torna o Sr. correspondente, a quem ainda direi quatro cousas com a grande desvantagem de haver-me á cara descoberta com quem me aggride embuçado na capa do anonymo. Já disse, e sustento com toda a lealdade que não foi meu o artigo da *Imprensa*, que tanto desagradou ao Sr. correspondente; e bem sabe todo o mundo, e a mesma *Imprensa* já o declarou, que são mais de um os que escrevem para esse periodico. Mas se o meu illustre censor he dotado de sinceridade confessará que a redacção actual da *Imprensa* he a mais moderada que se póde esperar d'uma folha da opposição, a qual por sua mesma indole sóe ser exagerada. Que distancia não vai da *Imprensa* de hoje relativamente ao decoro publico ao *Lidador*, á *Carranca*, ao *Esqueleto*, á *Grande Tempestade*, periodicos do lado do Sr. correspondente, quando em opposição! E pondere o meu nobre antagonista (que felizmente não está marcado com os negros ferretes de ter sido frade, escriptor do *Carapuceiro* e tangedor de violão) que maior serviço faz a um governo illustrado, e de boas intenções o escriptor opposicionista, que o censura nos actos da sua administração, do que aquelle que tudo cohonesta, e só sabe adular. Quando um governo trilha o caminho da lei e da justiça, seus feitos bastam para defende-lo e sustenta-lo; os clamores injustos dos descontentes cahem por si mesmos de encontro ao antemural da publica opinião. Na presidencia do Sr. Chichorro uma esmola a um pobre, a fundação de um hospital, tudo era objecto de escarneo ou de odio para os escriptos periodicos da opposição, até sua honesta senhora por muitas vezes foi motejada por amigos da ordem. Mas hoje a *imprensa* não tem deixado de louvar os actos bons e honestos do actual presidente da provincia.

A respeito de reformas, ou não reformas, direi francamente, que ainda quando estas sigam os tramites marcados na constituição, uma vez que os artigos reformaveis sejam dos que dizem respeito aos limites e attribuições respectivas dos poderes politicos ou aos direitos politicos e individuaes dos cidadãos, entendo que a assembléa que as effeituar he nessa parte uma assembléa constituinte, e tal foi a meu ver a que confeccionou o acto addicional. Mas supponhamos que a maioria nacional reclama que quer uma assembléa constituinte para reformar varios ou todos os artigos da constituição: não he a nação a soberana? Será a minoria, que queira impor a sua vontade á maioria?

Tudo se póde discutir uma vez que se não saia do circulo marcado na lei, isto he; que e não concite o povo á revolução armada. Ora, supponha mais, que a nação brasileira já desenganada de tantas decepções entende, que o que nos convém he um regimem em que se dilate mais a orbita do poder moderador por uma parte, e por outra a do elemento popular, quem terá o direito de se lhe oppor? Da livre discussão não póde provir mal algum, antes muito bem. Quem estiver convencido do absurdo, da inefficacia ou da inexequibilidade das reformas assim ou assado, escreva, argumente, combata as rasões contrarias. Se a publica opinião não se convencer das vantagens dessa revolução pacifica, ella abortará e tudo marchará no *sicut erat*. Que maior triumpho para os dominadores da actualidade! Em todo o caso, porém, eu reprovo, e anathematizo toda e qualquer mudança feita por meio das armas, e não pelo seguro caminho das ideias e convicções. Esta marcha he lenta sim; mas he pacifica, sempre proficua, e a que nos ensina a natureza physica e moral.

Não admitto de maneira alguma que a *Imprensa* seja um periodico revolucianario no sentido odioso e reprovado do vocabulo; porque se o mesmo illustre correspondente não se julga revolucionario offerecendo se para discutir sobre reformas; mas pelos meios marcados na constituição, tambem não podem ser estigmatisados de revolucionarios aquelles que propugnando mesmo por uma constituinte extraordinaria não a quizerem, senão pelo recto caminho da vontade nacional; porque esta he soberana e não póde ser crime o abraça-la e segui-la. Pois a *Imprensa* he um periodico revolucionario, conseguintemente criminoso; e o Sr. promotor publico está calado, não o accusa?

Senhores dominadores da actualidade, se vós quizesseis, em vossas mãos está o remediar os graves males que nos affligem e empecem a marcha da nossa prosperidade. O senado he quasi todo vosso, vossa he a camara quatrienal. Reformai quanto antes a lei das eleições, descativando-as do terrivel predominio da policia, de maneira que o povo eleja na maior independencia do poder os seus representantes. Por uma prudente lei de incompatibilidades acabe-se com essa brigada de empregados publicos Deputados, servos humilissimos do poder executivo. Incetai vós mesmos depois disto as reformas, começando pelo senado, passando ao judiciario, cuja independencia he hoje uma mera irrisão, etc., etc.; e sereis os salvadores da patria. Tendes medo de perder muitos aliados? Não: com esse vosso passo só perdereis as escrecencias parasitas do vosso partido, e vereis sôb a vossa bandeira todas as capacidades do paiz. Sobre tudo *abrasileirai* (vós bem me entendeis) a nossa patria commum; e vereis quanto he bom, quanto he grato, quanto ha vosso amigo este povo tão pouco attendido. Desejo o bem do meu paiz, venha elle de quem vier. Mas a continuarem as cousas, como vão, e que todos reconhecem em pessimo estado; então quem me déra o Imperador sem *tramboiho*, como era seu augusto avô!

Desejára, que o Sr. correspondente me mostrasse na constituição, em alguma outra lei administrativa ou mesmo em alguma rasão logica, que os empregados publicos servem ao governo e não á nação. O que encontro no § 4 capitulo 179 da constituição he a seguinte garantia.--Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos e publica-los pela imprensa etc.; e não vejo accrescentar excepto o empregado publico, que não póde proferir palavra contra o governo sôb pena de dimissão. Alguns imaginam sanear esta tyrannia sultanica, dizendo, que se não exige do funccionario o pensar com o governo. He boa evasão! He um guapo favor! Por ventura o pensamento póde ser objecto de tolerancia ou de castigo, senão sahe fóra por alguma maneira? Empregados ha, porém, que tendo toda a interferencia na politica, devem ser da maior confiança do governo; e estes com effeito não convém sejam conservados, quando não a mereçam. Li, creio que nas viagens de Anacharsis, que um adulador de Filippe rei de Macedonia accusou perante este a um seu camarista de censurar n'ausencia o seu governo: ao que respondeu o judicioso e prudente monarcha.-- Deixai o fallar: se me calumnia, os meus actos o mostrarão como um vil mentiroso, e se diz verdade, bom he, que eu o saiba para corrigir-me.--

A respeito da directoria do curso juridico, de que fui dimittido peço ao illustre correspondente, que viremos a folha; pois sobre tal ponto pede a decencia que não diga uma palavra: e quanto á do lyceu todo o mundo sabe que não a pedi, e quanto ao motivo porque me foi dada tambem cumpre que calle, advertindo que para isso foi-me imposta a necessidade de perder a cadeira que por tantos annos regia no mesmo lyceu. Fique certo o meu estimavel antagonista, que se não fôra a pesada familia, que a voz irresistivel de meu pai no leito da morte entregou á minha tutella e cuidado, eu não aceitaria esse lugar, que ultimamente me foi dado pelo Exm Sr. Honorio, a quem alias nunca tive a vil hypocrisia de esconder que pertencia ao lado da opposição. Com a cadeira que deixei, perdi talvez uns poucos de annos para a minha aposentadoria. Mas isso foi um bem para os alumnos: porque o meu nobre adversario disse da outra vez que a minha rhetorica era do rei velho. Confesso que não sei o que seja rhethorica velha, nem nova. Mas o Sr. correspondente, que o diz, lá terá suas rasões para essa distincção; e fico agora certo que se a minha rhetorica nada valia por ser do rei velho, que alias quando muito, pertencia ao seculo passado, em que desapreço se não deverá ter a rhetorica de Aristoteles, de Pericles, de Platão, de Cicero, arvejões que existiram muitos seculos antes da era vulgar, e a do revelhusco Hespanhol Quintiliano, que existio pouco depois do estabelecimento do Christianismo? Quem sabe, se o que agora está em voga he alguma rhetorica electrica ou rhetorica e vapor? Cousas farão esses jovens!

Não sendo eu, como ja afirmei, o autor do artigo, que tanto encommodou ao Sr. correspondente, parece-me, não ter necessidade de emittir o meu juizo sobre a capacidade intellectual dos Srs. desembargadores novamente nomeados; nem os conheço tão de perto, que os possa avaliar. Entretanto o que posso dizer he, que tenho a todos na maior consideração. Por esta parte ja vê o meu *bom* amigo, que não pegam as bichas.

Finalmente arrematarei este meu cavaco, ou como lhe queiram chamar, dizendo, que todos, que me conhecem, não ignoram, que o meu maior divertimento he escrevinhar: e ainda quando censuro, a minha opposição he tão branda, como o meu gento. De mais he proprio dos velhos o reprovarem tudo, que não vai lá de conformidade com a sua cabeça ferrugenta. Mas eu amo a todos os homens, e a ninguem pode guardar odio.

O padre, *Lopes Gama.*

P. S. Tambem vá um rabo leva. Agradeço os elogios a meu presado irmão senador, o qual, se em tudo, e por tudo está identificado com a maioria do senado, digam-no as duas votações sobre a escolha dos Srs. conselheiros Chichorro, e Ernesto.... Outro sim se emittir pelo prelo a ideia de uma assembléa constituinte he ser revolucionario, e conseguintemente criminoso, criminosas são por consentidoras as administrações do Maranhão, do Ceara, do Rio-Grande, da Parahiba, da Bahia, criminoso he o proprio governo supremo; porque nessas provincias, e na corte são ja muitos os periodicos, que escrevem nesse sentido. Se o actual ministerio de justiça, e tolerancia tem por si os corações da maioria brasileira, que mal lhe pódem causar esses pareluxos? Mas se ainda assim o encommodam os zunidos desses pobres zanzões, na proxima sessão legislativa faça-se uma lei sobre a imprensa de tal geito arranjada, que não possa mais haver a minima opposição, e esta medida salvadora unida a trinta mil bayonetas nacionaes, e estrangeiras livrará de colicas ao Sr. correspondente, a patria será salva, e virão sobre o ditoso Brasil os fabulosos seculos de Saturno e Rhea.

Item não são as mingoadas apozentadorias de poucos empregados publicos, que mais devem magoar ao economico, e patriotico espirito do Sr. correspondente, sim as muitas pensões, que se tem dado, e vão dando ás vezes por motivos frivolos, e até vergonhosos; são as enormes sommas as mãos cheias desbaratadas com espiões de policia, etc., etc. Estoiro final.-- Quando o Sr. correspondente publicar o seu nome, eu póde ser, que faça o mesmo em quanta cousa houver de rabiscar em periodicos. Creio não ser muito exigente.

Pulicação á pedido.

Accusando o recebimento do seu officio de hoje, em que dá parte do procedimento do primeiro tenente da armada Francisco Duarte da Costa Vital, por occasião de ter Vmc. prohibido, que pessoas do sexo masculino se reunissem na capella mór da igreja de S. Amaro, onde actualmente se fazem as novenas consagradas ao mesmo santo, afim de não impedirem a vista ás familias que ahi se achavam, e nem se darem lugar a indecencias e irreligiosidade, conforme a Vmc. se havia requerido, significo para seu conhecimento e direcção; 1.º, que approvo a prohibição por Vmc. feita, de estarem pessoas na capella mór da referida igreja, assim como a maneira moderada com que Vmc se houve para com o referido primeiro tenente, attenta a reluctancia que elle mostrou; 2.º, que nenhuma ordem ou licença dei-lhe como por engano asseverou, para estar na capella mór, e apenas me limitei, quando hontem me procurou para representar sobre este objecto, que ouveria a competente autoridade policial, e a vista de sua informação lhe daria ou negaria a licença, a que se referio; e 3.º, que Vmc deve fazer respeitar a sua ordem ja indicada pelos meios, que as leis põem a sua disposição, certo de que ninguem a pode infringir sem que para isso por mim ou por Vmc. esteja autorisado, attentas as rasões que para essa excepção se possão dar.

Deos guarde a Vmc. Secretaria de policia de Pernambuco 13 de fevereiro de 1851. — *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.* — Sr. Rufino José Corrêa de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa-vista.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 . . . . . 9:577,511

Descarregam hoje 15 de fevereiro.

Brigue -- *M. Ridley* -- bacalhao.
Escuna — *Bracon* — idem.
Brigue -- *Ernesto* -- mercadorias.
Barca -- *Douglass* -- bacalhão e farinha.
Brigue — *Abdel Kader* -- carvão.
Brigue -- *Carolina* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 14. . . . . 5:399,137
Diversas provincias 247,761
5:646,898

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 14

New York, hiate americano *Draco*, de 102 toneladas: conduz o seguinte: 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Canal, brigue sueco *Frey*, de 261 toneladas: conduz o seguinte: 2:802 saccos com 14,010 arrobas de assucar.

Gothemburg, brigue sueco *Preciosa*, de 378 toneladas: conduz o seguinte: 4,263 saccos com 21,315 arrobas de assucar.

Trieste, brigue austriaco *Buena Metilde*, de 311 toneladas: conduz o seguinte: 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 14. 291,656

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14. . . . . . 2:305,181

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Parahiba -- 2 dias, hiate nacional *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao mesmo mestre.

Mar-Pacifico -- 26 mezes, barca americana *Cavalier*, de 298 toneladas, capitão Alberto D. Barler, equipagem 23, carga azeite; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Stonnington.

Marselha e Cette -- 61 dias, e do ultimo porto 35, brigue francez *Yolof*, de 136 toneladas, capitão I. B. Durruty, equipagem 10, carga vinho e mais generos do paiz; a V. Lasserre & Companhia. -- Conduz uma companhia de dançarinos de M. Bertoaux.

Fiume -- 58 dias, brigue austriaco *Perast*, de 304 toneladas, capitão Marco Serovich, equipagem 11, carga farinha e papel; a N. O. Bieber & Companhia.

Lisbôa -- 24 dias, barca portugueza *Ligeira*, de 361 toneladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 21, carga vinho e sal; a Rabello & Filho. Passageiros, o Dr. em medicina Benit, Francez; Manoel Carpinteiro, Hespanhol; João Antonio Carpinteiro da Silva, Brasileiro; Manoel José da Silva Araujo, Portuguez; José Francisco de Araujo Guimarães; Antonio José Machado Guimarães; e os Hespanhóes José Benito Augusto e André Blanco Soltero.

Balthimore e Bermuda -- 58 dias, e do ultimo porto 28, vapor americano *Monnumental Serry*, de 737 toneladas, capitão Nores, equipagem 30, carga mercadorias para California, para onde segue conduzindo 10 passageiros -- Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia -- Hiate nacional *Caramurú*, mestre Fortunato José de Moraes, carga bacalhao e azeite. Passageiro, o Brasileiro José Francisco do Carvalho Nobre.

Observação.

Sahio para fundear no Lamarão e acabar de carregar a barca ingleza *Thomas Mellors*

EDITAL.

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz de orphãos do termo da cidade de Olinda da comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo de orphãos se ha de arrematar de renda por seis annos, o engenho Forno da Cal do termo desta cidade, avaliado de renda annualmente por um conto de réis, de D. Maria Gomes do Amparo, por si e como tutora dos orphãos seus filhos; portanto, quem nelle quizer lançar findos os dias da lei, compareça em praça publica deste juizo com seu fiador, para ahi dar seu lanço, e no acto da arrematação se porá as condições. E para que chegue a noticia de todos, mandei afixar o presente que vai por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, ou valha sem sello ex-causa.

Olinda, 12 de fevereiro de 1851. Eu, Joaquim José Cyriaco, escrivão o escrevi.

Declaro em tempo que a arrematação será a quem mais der, escrivão supra o declarei. *José Quintino de Castro Leão.*

Declaração.

-- Perante o conselho de administração naval tem de comprar-se alguns alqueires de farinha de mandioca de primeira qualidade, medida antiga; pelo que convida-se a quem possa convir semelhante venda, a comparecer ás 12 horas da manhãa do dia 15 do corrente, munidos de propostas e as amostras.

Theatro de Santa-Isabel.

44.ª RECITA DE SIGNATURA.

HOJE, 15 DE FEVEREIRO DE 1851.

Espectaculo variado.

Dramatico, canto e dança.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, a companhia lyrica cantará o terceiro acto da opera

ANNA BOLENA,

do maestro Donizetti.

Seguir-se-ha pela companhia nacional a representação da interessante comedia em um acto

O Diletante.

Finda a qual as Sras. Baderna e Mourou, dançarão o lindo passo a dous

Os jardineiros.

Em seguida a Sra. Candiani e o Sr. Tati, cantarão o excellente dueto da opera—*Marescialla d'Ancre*,— do maestro Nini; e os Srs. Capurri e Eckerlin, executarão o bello dueto da opera--*Cenerentola*,— do immortal Rossini

UM SEGREDO DE IMPORTANCIA.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O Recrutamento n'Aldeia,

na qual o Sr. Raymundo, e as Sras. Baderna e Moureau, dançarão em terceto

O LUNDUN D'AMARROA'.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

RECITA EXTRAORDINARIA

EM BENEFICIO DO ACTOR

Silvestre Francisco Meira.

Terça feira, 18 de fevereiro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, a companhia nacional representara o excellente drama em dous actos

A INIMIGA DE SEU SEXO,

OU

O Cego de chorar.

No fim do drama as Sras. Baderna e Moreau, em obsequio ao beneficiado dançarão o passo a dous do

Lago das Damas.

Em seguida o Sr. Theodoro Orestes executará na sua rabeca a grande aria final da opera *Lucia de Lamermoor*, acompanhada a piano pelo maestro cavalleiro Joaquim Geanini.

Terminará o espectaculo com o excellente drama sentimental em dous actos, ornado de musica

ARTHUR

OU

DEPOIS DE DEZESEIS ANNOS.

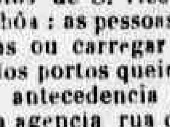
A parte de ARTHUR sera desempenhada pelo beneficiado, que envidará todos os seus esforços para satisfazer a espectação do publico, de quem espera protecção e indulgencia.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já á venda em casa do beneficiado na rua Bella n. 22

Avisos maritimos.

Agencia da companhia dos vapores inglezes.



O vapor *Teviot*, capitão Rivett, deve aqui estar de volta para a Inglaterra no dia 17 do corrente pelas 4 horas da manhãa, e partirá as 10 horas do mesmo dia fazendo escala pelos portos ja annunciados de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa: as pessoas que pretenderem passagens ou carregar para qualquer dos indicados portos queiram tratar com a necessaria antecedencia no escriptorio da respectiva agencia rua do Trapiche n. 42. Adverte-se que as cartas deverão ser postas no correio, e não na agencia, aonde se as não recebem.

— Para o Maranhão com escala pelo Ceará sahe em poucos dias o bem conhecido brigue-escuna nacional *Laura*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem nestes dias o brigue brasileiro *Soares*: ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos: os pretendentes, dirijam-se á rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente o hiate nacional *Espadarte* no dia 13 do corrente: para o resto da carga, trata-se com Antonio da C. Ferreira Estrella, na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com e o mestre do trapiche do algodão.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompta, a linda e veleira barca portugueza *Bracharense*, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Corrêa; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na Praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

--A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve seguir para ó Para por estes dias, para cujo porto ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 13, a fallar com João Carlos Augusto da Silva, ou com o referido capitão.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

-- Para o Assú e Guamare, segue no Sabbado 15 do corrente, o brigue nacional *Nero*, quem nelle quizer carregar ou ir de passagem: dirija-se a rua da Moeda n. 7.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feita 18 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes e outros muitos objectos; assim como ao meio dia em ponto irá a leilão por ordem de seu legitimo dono, a propriedade denominada ilha de S.-João-Baptista junto aos Afogados, sendo chãos proprios, e livre de decima, contendo duas excellentes casas de pedra e cal em bom estado, dous grandes viveiros, cento e tantos pés de coqueiros, bastante terreno que produz capim, ou outra qualquer plantação, pasto para gado, mangue que dá bastante lenha a qual offerece grande vantagem por ser perto da praça que póde bem servir para assentar-se qualquer fabrica; e vender-se muito em conta: os pretendentes pódem dirijir-se a mesma ilha para examina-la e conhecer todas as suas porporções, antes do dia do leilão.

Avisos diversos.

Hotel-Torres.

Acha-se abarracado no bello sitio de Santo Amaro; portanto convida aos seus antigos frezuezes o comparecimento ao mesmo hotel, no qual encontrarão o melhor agazalho e aceio possivel; assim como mão de vacca das cinco horas da manhãa em diante.

-- Ausentou-se no dia 12 do corrente mez da casa de seu senhor o escravo de nome José, crioulo, que representa mais de 30 annos, o qual he bem conhecido por ter no rosto do lado direito uma fistola alguma cousa funda, ainda materiando, tem uma das orelhas furada, naris chato, olhos vermelhos, dentes limados, costumava andar com um bonete de panno já usado com sua competente palla, costumava a trabalhar na praça do assucar, onde he conhecido. por isso recommenda-se tanto as autoridades policias, como aos capitães de campo, que tomem em vistas tal escravo, o aprehendão e levem-no a rua Augusta n. 1, que se recompensará.

-- Bem mal indevidamente me foi applicado o annuncio de hoje, mas só tenho a responder (no caso que se entenda comio) que o autor assigne seu nome, porque cathegoricamente lhe responderei, assim como estou resolvido a responder a trempe, se tiverem mais algumas mazellas, além das já escriptas na *Voz do Brasil* (dia 27) esclareção para melhor se lhe responder.

Tendo o abaixo assignado escapado de ser victima do punhal assassino em a noite de 7 do corrente, pelas 9 horas pouco mais ou menos, depois que voltara da casa de seu visinho o Sr. João José de Amorim na Passagem da Magdalena, aonde estivera devertindo até aquella hora; e havendo occorrido a grave circumstancia de ter o assassino se approveitado da occasião em que o mesmo abaixo assignado se achava ceiando, e se introduzido no gabinete de sua casa, entrando pela porta principal que se achava aberta, sendo ali encontrado por uma escrava que a mandado de sua senhora fôra ao dito gabinete buscar objectos do serviço de casa; o que deu lugar a ficar toda sua familia em sustos, e aos seus gritos acodir a visinhança, conseguindo todavia escapar-se o referido assassino, apesar das diligencias que fez o abaixo assignado para prendê-lo, na supposição de que ainda o poderia encontrar no gabinete, ou em alguma parte do sitio; roga o mesmo abaixo assignado a todos os seus visinhos de um e outro lado do rio Capibaribe que tenham a bondade de mandar correr os seus sitios, até a hora de agasalharem-se para evitar que o mesmo malvado, ou outro de igual calibre se introduza pelos referidos sititios, e consiga realisar seu plano infernal; e com isto prestarão um importante serviço ao abaixo assignado, que além de ser pai de familia, he amante do socego e obediente a lei. *José Fernandes Eiras.*

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e arvoredos de espinhos, bem como enchertar e podar: no pateo de S.-Pedro, n. 4, ou em Parnameirim, sitio do cirurgião Leal.

-- A pessoa que annunciou dar um conto de réis a premio sobre hypoteca em casas nesta praça, dirija-se ao Atterro da Boa Vista n. 21, que se dirá quem precisa.

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães tem aberto aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, na casa de sua residencia, na rua do Rozario da Boa Vista n. 48, e recebe alumnos, não só externos como meio pensionistas, e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento; escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores, ou curadores se entenderá: o que, porem, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

— Targino Gomes Pereira mudou sua residencia para a travessa do Alecrim, casa da viuva Monteiro.

-- Uma senhora branca, solteira, com 40 e tantos annos de idade, tendo uma longa pratica de ensinar meninas, se offerece para exercer tal profissão em algum engenho perto desta praça: quem, pois, de seu prestimo se quizer utilisar, poderá procura-la na rua do Livramento, no primeiro andar do sobrado n. 23.

-- O abaixo assignado, para tirar a duvida de muitos e o receio de alguns, declara positivamente que não tem parentesco com o Sr. Elias Coelho Cintra, nem de consanguinidade, nem de affinidade.

Silverio Mariano Quevedo de Lacerda

— O Sr. João Xavier Ribeiro de Andrade, antes de retirar-se para o Rio de Janeiro, tenha a bondade de apparecer na rua do Collegio, venda n. 12.

-- João Ferreira dos Santos vai à Portugal tratar de sua saúde, e previne a quem com elle tenha negocios a tratar, procure-o na rua do Amorim n. 37, do meio-dia ás 4 horas da tarde dos dias uteis.

Domingo 16 do corrente havera a festa do milagroso Santo Amaro, com o maior brilhantismo possivel, terá cavalhadas, e no dia 17 se repetirá as mesmas, será tirada a bandeira a tarde, e a noite findará o festejo com um grande fogo de vista; portanto roga-se a todos os devotos que quizerem concorrer com suas esmollas, poderão entrega-las ao Sr. Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro, o qual se acha autorisado pelo proprietario da capella, para promover a festividade, e receber quaesquer esmollas que para este fim queiram dar.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um escravo por nome Paulino, de idade de 26 annos, altura baixa, suissas por baixo do queixo, falta de alguns cabellos nos cantos, o cabello da cabeça um tanto grande, meia irriçada a gafurina, official de sapateiro, levou tres camisas, uma de xita preta, uma de riscado encarnado, e uma branca; levou 5 calças, uma de xita preta, uma dita de lila preta, uma dita de brim trançado pardo, e uma dita branca; levando um bonete de panno azul de palla, com uma tira de coro de lustro por sima: quem o pegar leve-o ao Atterro da Boa Vista n. 59, que será recompensado.

Thomaz.

No dia 13 do mez passado ausentou-se da casa do Sr. W. Raymond, no Recife, o escravo de nome Thomaz, que alli estava alugado; e como até agora não tenha apparecido, roga-se ás autoridades policiaes hajam de o mandar pegar e entregar a seus senhores, na rua do Aragão n. 12, segundo andar. O escravo tem os signaes seguintes: estatura ordinaria, bem preto, olhos fumacentos, cabeça comprida para tras, pernas zambias e pés chatos, e quando anda pisa quasi sobre os tornozellos; ha poucos dias foi encontrado no chafariz do pateo do Carmo.

— Aluga-se uma casa terrea para pequena familia, nos bairros de S. Antonio: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

--Em Santo Amaro, casa n. que acha-se ricamente ornada, para receber-se toda e qualquer familia que queira tomar sorvetes, tendo quartos e salas separadas, bem como que se acha na immediata casa n 10, um rico botiquim e casa de pasto com os mesmos aceios e commodos para familia. O dono destes estabelecimentos espera que o respeitavel publico á elles concorra, não só pelo aceio, como pelos bons petiscos e modicos preços.

-- O Sr. João Martins Pumares, vendedor de fazendas na freguezia da Escada e Cabo, queira quanto antes pagar o que deve, na rua do Livramento n. 34. O mesmo se entende com o Sr. J. M. A. da Fonseca desta praça.

-- Vendo o abaixo assignado no *Diario de Pernambuco* n. 34 de 11 do corrente, na parte policial —Foi preso: á ordem do chefe de policia João José de Farias, como indiciado em crime de introduzir Africanos livres, etc. — declara a todos que não sabem do seu estado de molestias, que esta a mais de um mez sobre um leito de dôres, e que por consequencia semelhante parte não se entende com elle. Declara tambem, para que não haja novo engano, e haver outro de igual nome, que d'ora em diante se assignara João da Silva Faria.

João José de Farias.

-- Aluga-se o terceiro andar, sotão corrido com muitos quartos e grande cozinha, e dous grandes mirantes, do sobrado n. 13 da rua do Vigario: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Pessoa alguma contrate negocio com o sobrado de um andar na rua estreita do Rozario n. 35, sem que participe a abaixo assignada, porque elle se acha com alguma responsabilidade.

Flamina Maria Claudina.

-- João Xavier Ribeiro de Andrade, leva em sua companhia para o Rio de Janeiro a sua escrava Joanna, do gentio de Angola.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro para uma casa de familia estrangeira: a tratar na rua do Trapixe n. 3

-- Offerece-se um rapaz estrangeiro para criado ou boleiro de qualquer casa particular: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um amassador que entenda de masseira, para uma padaria nos arrabaldes, quem estiver nestas circumstancias dirija-se a Santo Amaro, na venda que fica por baixo do sobrado, passando a fundição, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar um sobradinho ou uma casa terrea, proxima a rua Nova, que não exceda a 10,000 rs., propio para familia: a fallar na rua Nova, venda n. 5.

-- O Sr. C. E. P. L. tenha a bondade de mandar o importe do adereço que levou a mostra da rua do Cabugá loja de ourives, do contrario se publicara o seu nome por este *Diario*.

-- Precisa-se de dous officiaes de charuteiro: na rua Direita n. 85 paga-se a 180 por cento.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Conceição da Boa-Vista n 11.

-- Precisa-se de uma molher, que saiba cozinhar bem e engommar, sujeitando-se a fazer as compras precisas: a fallar na botica de Bartholomeu, rua larga do Rozario, numero 36.

-- Precisa-se de um menino de boa conducta, de 10 a 12 annos para venda, ainda mesmo que pouco ou nada entenda: na rua do Codorniz, Forte do Mattos, n. 70, se dirá quem quer.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Alexandre Alves de Albuquerque a negocio de seu interesse: na rua da União, em casa de L. da C. Porto carreiro.

— A aula já annunciada por este *Diario*, dirigida por uma senhora solteira, que vive em companhia de seus pais com a honestidade e acatamento proprio de seu sexo e condição, continúa na rua Direita n. 43. Esta senhora torna-se digna da protecção de todos os pais de familia que a quizerem honrar, confiando-lhe a primaria educação de suas filhas, já por ter, desde a primavera de seus annos, adquerido uma polida educação, sem duvida nenhuma devida ao esmero com que seus pais cuidavam de sua infancia, e já por ter as habilitações precisas para desempenhar o lugar a que se propõe; espera, pois, a annunciante que o seu offerecimento será bem acolhido do publico desta cidade.

-- Acha-se fugido desde o dia 6 de janeiro do corrente anno, o escravo Gabriel, de nação Benguella, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, preto, cabeça axatada, olhos vermelhos por effeito da caxassa, pois he bebado, bastante ladino, denotando muita viveza, e he muito contador de pêtas, e por isso se conhece facilmente fallando-se com elle, he cozinheiro, barbeiro e pedreiro, foi escravo do capitão tenente Francisco Xavier de Alcantara (*commandante da cuverta Januaria*), e vendido pelo capitão tenente Antonio Carlos de Figueira Figueiredo (commandante do *Caliope*), ao major Antonio da Silva Gusmão, hoje seu legitimo senhor: quem o pegar leve-o ao referido major Gusmão, no Atterro dos Afogados, que pagará generosamente, e mesmo a quem der delle noticia.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; e para os mesmos se offerecem muitas garantias aos seus donos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha bastante pratica de loja de miudezas: a tratar na rua do Cabugá, loja n 9, ou no Atterro da Boa Vista, loja nova n. 3.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se de uma ama secca para cuidar de uma menina, preferindo-se portugueza: a tratar no Monteiro, casa do Dr. José Bento, ou na casa defronte do Sr. João Ignacio do Rego.

-- Precisa-se de um feitor capaz para o serviço seguinte: tomar conta de um sitio pequeno na Magdalena, e trabalhar lá effectivamente duas semanas ou o tempo que fôr preciso para por o sitio em ordem, e depois então vir só uma vez por semana. Quem quizer procure no mesmo sitio do Sr. Manoel Alves Guerra.

-- Pede-se aos devedores de José Gonçalves Maia de Azevedo e Joaquim Gonçalves Maia de Azevedo, de virem satisfazer seus debitos, na rua Nova n. 50, pois ahi se acha pessoa habilitada a receber, isto no prazo de 8 dias a contar da data desta, e não o fazendo terão de ver seus nomes declarados nesta folha, e serão executadas na fórma da lei.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com seis quartos, duas salas, com cozinha fora, quintal murado e cacimba: quem a pretender dirija-se ao Atterro da Boa Vista, padaria do Sr. Barrilier.

-- Alugam-se duas casas terreas na rua atras da matriz da Boa Vista, cada uma com seis quartos, duas salas, corredor ao lado, cacimba: quem as pretender dirija-se ao Atterro da Boa Vista, na padaria do Sr. Barrilier.

-- Aluga-se uma casa de sobrado de dous andares na rua do Rangel, tendo commodos para uma grande familia: quem pretender dirija-se a mesma rua do Rangel, venda de Domingos Ferreira Lima.

-- Aluga-se o armazem da casa n. 7, na rua da Cadeia de S Antonio, o qual tem excellentes commodos para uma cocheira, e outro na rua da Praia n. 36: a tratar na rua do Crespo n. 10, com Ignacio Luiz de Brito Taborda.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Desappareceu, no dia 19 de novembro proximo passado do engenho Catú, na cidade de Goianna, o preto crioulo Luiz, de 28 annos, bastante ladino, estatura regular, bem preto, muito barbado, cabelludo pelos peitos, cheio do corpo, o branco dos olhos bastante alvo, bons dentes, feições regulares; he official de pedreiro e carreiro; julga-se estar nesta praça, por ter nella bastante conhecimento, ou para as partes de Agoa Preta, onde havia pouco tinha andado como pagem em companhia de seu senhor Miguel da Cunha Araujo Pinheiro: roga-se, pois, a qualquer autoridade ou capitão de campo que o apprehender, o faça chegar ao dito engenho Catú, que será recompensado.

Festa de S. Amaro.

O proprietario da confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, faz ver ao respeitavel publico, que a pedido de muitas pessoas, alugou uma casa do Sr. Rapozo, afim de nella ter um sortimento completo de um tudo, tendente a festividade do mesmo S. Amaro, sorvete todas as noites na occasião da novena, e no dia da festa as 11 horas do dia e a noite, tudo com a maior limpeza e promptidão possivel, e juntamento uma sala independente para as senhoras tomarem sorvetes.

-- Dá-se pão de vendagem a pretas e moleques: paga-se bem: na padaria defronte da fortaleza das Cinco Pontas n. 154.

Mobilia de aluguel.

-- Alugam-se mobilias a vontade do alugador, e tambem se alugão cadeiras em grande porção para bailes, ou officios na rua Nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que, desde o dia 7 do corrente, acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego n. 44 O annunciante continúa a receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela rasão da localidade, e pelas accommodacões que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos; não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestre de musica vocal e instrumental, e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar á ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especiamente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O Sr. Ventura Josquim da Roza, caixeiro do Sr. Francisco José Galvão, haja de fazer ou de ir pagar o que está devendo a mais de dous annos, e não o fazendo sera sempre lembrado.

Compras.

--- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocão por novos na rua Nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

-- Compram-se os livros seguintes em bom uso: D. João de Castro, Camões e arte de José Bernardino, sendo dous de cada um: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua da Praia n. 39.

-- Compra-se um cavallo de sella, que seja bom e novo: na praça da Independencia numero 26.

-- Compra-se uma escrava parda ou crioula, que seja moça, sadia, saiba bem engommar, cortar e fazer camiza de homem, vestido de senhora, seja de boa conducta e escolhida: em casa de João Valentim Villela, no Monteiro.

-- Compra-se, para uma encommenda, uma preta moça, boa cozinheira e engommadeira: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Vendas.

Na rua do Livramento n. 10, vendem-se superiores cambrais da India de côres, proprias para vestidos de senhoras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; assim como chitas de riquissimos padrões, a 240, 280 e 300 rs o covado, sendo essas quasi uma seda; casemiras do ultimo gosto, proprias para a rapaziada ir a festa de S. Pantaleão no Monteiro, a qual só com estas casemiras poderá se tornar mais brilhante; lenços de seda para gravatas, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas, que serão annunciadas em presença dos freguezes, pois do contrario seus preços causariam admiracão ao publico.

Luvas pretas de troçal.

-- Vendem-se superiores luvas pretas de troçal, tanto para senhora como para meninas, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n 33

Gravatas de mola.

- Vendem-se superiores gravatas de mola pelo diminuto preço de 2,000 rs. e 1,600 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Vende-se, na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia, muito boas e frescas cordas de tripas para rabeca e violão, a 100 réis cada uma.

-- Vendem-se duas canôas em bom estado, que carrega cada uma mil tijollos de alvenaria grossa: na rua das Larangeiras, venda n. 16.

-- Vende-se um par de mangas de vidro lapidadas, inglezas; um bahú de couro; um caixão de flandres, forrado de madeira, proprio para vender fazendas; um canapé de jacaranda, usado; uma banca de condurú: tudo por barato preço: na rua do Rozario larga n 22, segundo andar.

Objectos para mesa.

Vendem-se ricos jarros de porcelana dourados, em ponto pequeno, a 1,600 rs. o par: e outras calungas de differentes gostos tambem muito baratas: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia de côres.

- Vendem-se camisas de meias de muito bonitas côres, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 32.

Cartas francezas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete: na rua do Queimado loja de miudezas juntó a de cera n. 33.

-- Hoje estarão expostas á venda, na rua da Concordia, optimas vacas de leite com bezerros muito novos.

- -- Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, e que da commodos para quatro pessoas, e por isso mui proprio para quatro Srs. estudantes, que queiram ir a Olinda todos os dias: na cocheira do François, becco do Capim.

A 2,500 réis.

Vendem-se a dous mil e quinhentos réis lindos chapéos brancos sem pello, para homens e meninos, mui proprios para passeios: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 17, são chegados os mais modernos manteletes, capotinhos e palitós de nobreza de seda preta e de côres, cada um em seu cartão, por preço tão barato que faz admirar a quem tem vontade de comprar.

Filó de linho preto.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se filó preto lavrado para manteletes, a 2, 3 e 4,000 rs. a vara.

Ao resto da pechincha.

— Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se um resto de cambraias de lãa abertas, intituladas *Balzarinas*, de padrões mui delicados, a 360 rs. o covado; e outras fazendas por diminuto preço.

-- Vendem-se caixas com charutos de 50 a 100, os melhores de S. Felix: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Cheguem ao barato.

No Passeio Publico n. 11, loja de Fermiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se peças de algodãozinho muito encorpado, com um pequeno toque de avaria, ao preço de 2,000 rs. a peça.

Para acabar.

Vende-se por 2,000 rs. o milheiro de cebolas, e a 240 rs o cento: na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijollos n 17, e junto ao arco da Conceição, armazem que foi do finado Bragoez.

-- Vende-se o engenho Amparo, na freguezia de Santo Antão do termo da Victoria, moente e corrente, com boas mattas, cercado espaçoso, terras bem productivas para todo o genero de lavouras, e especialmente de cannas, de que se póde safrejar annualmente mais de dous mil pães de assucar, sendo actualmente de animaes, mas com todas as proporções e optimos lugares para se formar d'agoa, com moenda nova e todos os demais preparos. Tambem se vende uma propriedade de terras contiguas ao engenho Mocotó, confinante com o Amparo, tendo em uma testada meia legoa, e nas outras menos alguma cousa, como se fara conhecer dos titulos respectivos, com mattas, optimas vargens, e as melhores proporções para se construir engenho d'agoa. Igualmente arrenda-se por tempo conveniente o engenho Mocotó, moente e corrente, com açudes abundantissimos d'agoa, com varias casas e sitios de lavradores, grandes cercados, em partes de vallado: quem pretender uma ou outra cousa, dirija-se ao mesmo engenho Mocotó, na freguezia de Santo Antão, ou a José da Silva Loyo, na rua da Cruz do Recife, confronte o chafariz, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 10, confronte o theatro de S. Francisco.

-- Vendem-se dous sellins inglezes novos, sem uso algum e com todos os pertences, sendo um para montaria de senhora, obra muito rica, e outro para homem: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25.

-- Vende-se uma grande quantidade de botijões, muito barato, que servem para depositar azeite de côco, ou outra qualidade de azeite ou oleo: no Aterro da Boa Vista, armazem n. 24.

5,000 réis.

Vendem-se chapéos do Chile pequenos e finos, a 5,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se fazenda de palha da India, muito propria para jaquetas e palitós, a 120 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, e he perfeita cozinheira e vendeira de rua: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Baile de mascaras.

Existe na rua do Queimado, loja n. 10, a mais linda fazenda prateada, propria para vestuario de mascaras, assim como capas brancas bordadas de seda de cores, proprias para dominó.

--Vende-se na loja nova na rua do Crespo n. 10 de J. L. de B. Taborda superiores cortes de casemira franceza de lindos padrões pelo barato preço de 7,000 e 7,500 rs., ditos de meia dita a 3,500 e 4,000 rs., riscados francezes a 280 rs. o covado, lenços de seda com franja, para senhora, bonitos padrões e superiores qualidades a 4,000 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4,000 rs., ditos para homem, pretos e de cores a 6,800, e lenços de pura seda a 1,700, 1,800 2,000, e 2,240 rs; superiores mantas de seda do ultimo gosto a 13,000 e a 14 000 rs., chales de cadaço a 1,300 e 1,400 rs.; corte de cambraia de seda tambem do ultimo gosto a 10 000 11,000 e 12 000 rs, e outras muitas fazendas de superiores qualidades, que se vendem por diminutos preços.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de primeira qualidade, por preço commodo: a tratar com Rothe & Bidoulac, rua do Vigario n. 4.

Phosphoros.

Vendem-se phosphoros, por preço commodo: no escriptorio de Rothe & Bidoulac rua do Vigario n. 4

Por 30,000 rs. he dado.

Vende-se um berço de verdadeiro jacaranda, maciço, com armação, novo e muito forte, por 30,000 rs., por não poder conduzir-se embarcado: na rua de Hortas numero 20.

Fundição de sinos e outras quaesquer obras de metaes em ponto grande, na rua do Brum de Mesquita & Dutra.

Fabrica de caldeireiro, latoeiro, funileiro, vidraceiro e serralheiro na rua do Brum n. 28. Este estabelecimento acha-se completamente montado para construir quaesquer obras, de ferro, folha, latão e cobre, com promptidão e zelo, á vontade do comprador; assim como ja tem promptas burras de ferro de segredo, lettras, iguaes as francezas; machinas de Derosne muito bem construidas, alambiques de carapuça, taxas e toda a qualidade de cobres para o serviço de engenho, e carros de mão de optima construcção.

Francisco Antonio Corrêa Cardozo.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de bezerro de lustro a 4,000 e a 3,500 rs., muito bem feitos: no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias: a tratar com Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario n. 4.

Brins, brinzões, lonas e tintas.

Vendem-se brins, brinzões, lonas da Russia e tintas sortidas: a tratar com Rothe & Bidoulac, rua do Vigario n. 4.

Casa de consignação de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vendem-se 8 escravos moços, bons trabalhadores de enxada; 2 lindos molecotes, sendo um bom carreiro e de boa conducta; uma mulatinha de 14 annos, com prendas de coser e engommar; duas negrotas de 16 annos e de lindas figuras; uma negrinha de 12 annos com principios de costura; uma preta boa quitandeira; duas ditas de meia idade, que sabem cozinhar e vender na rua; um preto da Costa, de meia idade, proprio para trabalhar em sitio por estar a isso acostumado.

— Sahio á luz a importante obra — *Manual do Negociante ou collecção da legislação fiscal e administrativa do imperio do Brasil*, — contendo toda a legislação moderna, que póde interessar ao corpo do commercio e ao foro: vende-se unicamente no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, por 8,000 rs. o exemplar.

-- Vende-se um balcão e cinco caixilhos com vidros, mui proprios para armação de loja de calçado ou miudezas: tudo por preço commodo: no Aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 72.

Vasos.

Vendem-se vasos de vidro de cores, de diversos tamanhos, a 2,000 e a 5,000 rs. o par: no Aterro da Boa Vista, defronte da boneca, n. 14.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 8 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um optimo sapateiro, outro oleiro e um canoeiro; quatro pardos, sendo dous optimos marinheiros e um com principios de carpina; duas pardas de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; 8 pretas de 15 a 25 annos, algumas com habilidades, e as outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n 3.

-- Vendem-se um preto crioulo, ainda moço, com principios de boleiro, canoeiro e que sabe tratar de animaes, e esta por ter em engenho: na rua do Sol n. 1

ILEGÍVEL

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix. no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas: nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra. chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III*.

Cal virgem de Lisbôa, da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4. vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5 500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Céra em velas.

Vendem-se caixas com céra em velas, fabricada no Rio de Janeiro, sortidas a vontade do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vende-se uma escrava cozinheira, sadia e sem vicios, o que se afiança, assim como quatro vidraças para loja de miudezas ou de sapateiro: tudo em conta: na rua larga do Rozario, loja n 35.

Panno verde invisivel.

Vende-se panno verde invisivel, muito fino e baratissimo, não se menciona aqui o preço porque causaria isso uma admiração aos pretendentes, a ponto de não fazerem conta, e dizerem, sem virem ver a grande pechincha, ora isso não póde ser panno bom; he este o motivo por que só se dirá a vista dos compradores e do dito panno: tambem restam algumas peças de ganga côr de cinza e amarella, propria para palitós de meninos, que para acabar com brevidade se venderão a 6,000 rs. a peça, e a meia pataca o covado: no Aterro da Boa Vista n. 18

-- Vendem-se córtes de chitas finas com 12 covados, pelo barato preço de 2,600 rs; tranças pretas para capotinhos; bonetes para crianças, e turbantes muito lindos para baptizados: rua da Cadeia velha, casa n. 24, primeiro andar.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, ervilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, que faz todo o serviço de campo: na pracinha do Livramento, venda n. 50.

Loteria de N. S do Livramento.
Aos 5 000,000 rs.

Na rua da Cadeia n 46, loja de miudezas, vendeu-se o bilhete inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs., e estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Casa de modas francezas, Aterro da Boa Vista n. 1.

Madame Buessard Millochau tem a honra de participar as suas freguezias, que pelos ultimos navios vindos do Havre, lhe chegaram modas novas de Paris, como sejam: ricos vestidos para noivas com os cabeções e véos, vestidos para bailes e theatros, chapéos, mantelletes, capotinhos, enfeites de cabeça, flores finas, um sortimento muito grande de fitas e bicos, cabeções de bico, camizinhas e colarinhos bordados, chapéos de palha para senhoras e meninas, transas e franjas, espartilhos, luvas de pellica compridas para casamentos e baptisados, lenços de cambraia de linho, bicos de blonde largos e estreitos, véos e mantilhas de blonde verdadeiro, bicos de linho verdadeiro, cambraias bordadas, fitas lisas e bordadas, luvas, etc., etc: tudo por preço commodo. Effectivamente faz-se chapéos, vestidos, e em geral todos os adornos de senhoras.

Cobertores hespanhóes

de cores, muito fortes e de todos os tamanhos: vende-se na rua do Crespo n. 11.

-- Vende-se na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina; por cada sacca pagara o portador a pequena quantia de 2,000 rs., leva uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo, desconta-se-lhe 260 rs. passando para outra sacca que leve.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n 9, de Albino José Leite, vendem-se riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassas para babados, a 240 a vara; madapolão, a 2,000 a peça e a 120 a vara; chitas, a 4,500 a peça e a 120, o covado; chapéos de sol, tanto de armação d'aço como de baleia, a 2,000; lenços de seda de cores, a 1,500; brins de linho azul e de cores, a 300 o covado; chales de chita, a 500 e 640, chita para cobertas, a 160 o covado; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar para não occupar tempo.

-- Na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos, vendem-se e alugam-se as melhores bixas de Hamburgo, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento, proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atras do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Na rua Augusta, venda de Victorino José Correia de Sá, ha para vender-se carne do sertão, muito superior, a 280 rs. a libra, e lingoiças a 320 rs. a dita.

— Na rua do Collegio n. 16, taverna de Antonio Joaquim Ferreira da Silva, vende-se superior farinha de mandioca em boas saccas, a 1,920 cada uma, advertindo-se que este preço he para quem se quizer aproveitar, porque esta pechincha não póde durar.

— A bordo do brigue nacional *Sagitario*, fundeado em frente do Trem, vende-se muito boa e nova farinha de mandioca, chegada proximamente de Santa Catharina, por preço muito commodo.

-- Vende-se junco o mais superior que aqui tem vindo, por preço commodo e tambem tem mais inferior a 260 rs. a libra: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

-- Vendem-se mantelletes de filó bordados a dez mil réis, e de nobreza lisa a quinze mil réis: na loja de seis portas em frente do Livramento.

Jarras finas.

Vendem-se jarras, moringues, quartinhas, resfriadeiras, garrafas brancas para resfriar agoa, louça vidrada, como seja alguidares, panellas, caçarolas com cabos, balaios para ensinar meninos a andar, ditos para costura e ditos com tampa para compras: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Bonita figura.

Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que lava e he quitandeira: na rua do Vigario n. 12, terceiro andar.

Attenção ao barato.

Vendem-se novas cebolas pelo barato preço de 320 rs. o cento e a 3 000 rs. o milheiro, e em restias escolhidas a 80 rs. cada uma: no armazem que foi do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, e em um armazem, ao entrar na rua da Senzalla Velha.

Chapéos de massa sem pello.

Na loja de seis portas, em frente do Livramento, vendem-se chapéos pretos e pardos a dous mil réis, assim como chapéos de palha da Italia por preços rasoaveis, e de outras qualidades.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs.; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de córes fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Cheguem a pechincha que se está acabando.

Vendem-se relogios americanos, proprios para cima de meza, muito bons reguladores, e por preço muito commodo, para chegarem aos pobres: na rua do Trapixe n. 8, e na rua das Agoasverdes n. 62.

Attenção.

-- Vende-se na loja nova na rua do Crespo de J. L. de B. Taborda gollas com pescocinho, por menos preço de que em outra qualquer parte, e para desengano dos compradores venham ver chitas francezas a 300 e 320 rs. o covado.

-- Vende-se cobre em folha para forro, em casa de James Crabtree & C na rua da Cruz.

-- Vende-se a verdadeira graixa n. 97 em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Larga n. 42, vende-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de L. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Estreita n. 10, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, mais baratos que em outra qualquer parte, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na loja de fazendas debaixo do arco da Conceição n. 6, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Na loja nova, na rua do Crespo n. 10, de J. L. de B. Taborda, vendem-se gollas com pescocinhos, por menos preço do que em outra qualquer parte, e para desengano dos compradores venham ver; assim como chitas francezas, a 300 e 320 rs. o covado.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Livramento: nas Cinco Pontas n. 39.

— Vende-se panno para bilhar, de superior qualidade: na rua do Passeio Publico n. 19.

-- Vende-se no armazem da rua da Praia becco do Carióca de Antonio Pinto Soares n 9, bom arroz pilado, e de casca, assim como saccas de farinha de Santa Catharina muito superior a dous mil rs.

-- Vende-se no segundo andar n. 18 na rua das Cruzes o seguinte: 12 cadeiras, um sofa, um jogo de bancas, tudo de jacarandá; 12 cadeiras de olio, uma comoda de amarello, tudo com pouco uso, e moderno; um lavatorio de amarello, uma mesa de jantar tambem de amarello; um moinho e torrador de café de 24 libras, tudo he barato por estar a retirar-se o vendedor.

Livros baratos.

No Atterro da Boa-vista, loja n. 54; na rua Estreita do Rosario, loja n. 15; e defronte do trapiche novo, casa n. 6, ha a venda as seguintes publicações:
Memorias de um Doido por Lopes de Mendonça; Leitura Repentina, por Castilho; Contos ao Serão, por Ribeiro de Sá; o Preso pelo dito; Curso A' Instrucção da Historia Natural; Poesias de D. Luiz Riverac; Revista Militar, contendo os conhecimentos necessarios a esta nobre classe; Elementos de arithmetica; Jornal das bellas artes; Almanaks populares; Vista do Cerco do Porto; Cartas da India e China; Duas Dianas, romance de A. Dumas; Panorama de Lisboa; A Semana, jornal scientifico: o Thenue, dito; Revista Universal Lisbonense, dito; Universo Pitoresco, dito; Vistas de magnificos edificios; Retratos de pessoas celebres.

— Vende-se muito nova farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue *Sagitario*, fundeado defronte do trem, por preço muito commodo.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Na rua do Crespo n. 16, loja que volta para a rua das Cruzes, vendem-se riquissimos manteletes, vindos de encommenda de França, sendo pretos e de côres. e mais baratos do que em outra qualquer parte.

N. Pommateau, cutileiro e armeiro, Aterro da Boa Vista numero 16,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França, um lindo sortimento dos artigos seguintes: estojos para senhoras em fórma de piano, ditos em fórma de moinhos de vento, cestas para senhoras, estojos para guardar fumo e charutos em fórma de carro a vapor, cortadores de relogio, cabeçadas de fita (seda vegetal), bonets de dita, esporas d'aço com correia, ditas folheadas de prata, charuteiras, carteiras grandes e pequenas, esporas de mola, de salto e de tarracha, e muitos outros objectos. Todos estes artigos são de ultimo gosto e de superior qualidade, por isso que o annunciante, assistindo mesmo em Paris, teve occasião de velar sobre a boa execução dos objectos com que vai sortindo o seu estabelecimento nesta praça, e que por isso se tornam mui recommendaveis pelos preços, que são os mais baratos que até então.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

S. Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, os quaes se estão vendendo na rua do Queimado n. 9, por 3,000 rs. cada uma.

-- Vende-se uma preta de nação, de 26 annos, muito possante e com algumas habilidades de cozinha, sendo mais propria para engenho por estar acostumada em fabrico de terras, assim como um violão de bonitas vozes, este na rua da Cadeia do Recife n. 25, e a preta no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo.

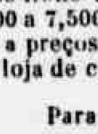
— Acaba de sahir do prelo a seguinte e interessante obra

Guia do Guarda Nacional,

contendo a lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, que dá nova organisação a guarda nacional, o decreto n. 722 com as instrucções para execução da mesma lei, a cujo decreto e instrucções acompanham onze mappas ou modelos, não só relativos ao processo da qualificação, do recurso de revista, etc., como da economia dos corpos, organisação por municipios, por batalhões, companhias, etc., e finalmente as instrucções de infantaria para uso das guardas nacionaes. Um volume bem impresso em typos novos, por 2,000 rs. o exemplar: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

— Vende-se uma canôa de 600 a 700 tijolos: na rua Formosa, setima casa terrear.

Chapéos modernos.



Vendem-se chapéos de massa sem pello, muito alvos, de elegantes fôrmas e mui proprios para os festejos de Santo Amaro, a preços commodos; ditos francezes, de superior qualidade, de 7,000 a 7,500; e de todas as mais qualidades a preços rasoaveis: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

Para jornadas ou marchas.

A louça precisa para a cozinha e mesa a tres pessoas em jornada, que são 25 peças, e se arrumam dentro da caldeira todas as outras. Estes apparelhos são mui usados em Portugal e em Angola pelas pessoas que viajam pelo centro do paiz, pois tendo tudo quanto he indispensavel toma muito pouco espaço, e se conduz com a maior facilidade: vende-se na loja de miudezas de Estima & Ramos: no Aterro da Boa Vista n. 54.

— Vendem-se escravos baratos como seja 3 negrotas de 14 annos; 6 pretas moças de bonitas figuras e com algumas habilidades; 2 pretas optimas quitandeiras, de 30 annos; 1 dita que cozinha muito bem, por preço muito em conta; 5 pretos moços, optimos para qualquer serviço; 1 mulatinho de 15 annos; 1 preto que entende de fazer sabão, por já ter trabalhado em uma grande fabrica no Maranhão: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.

Pechincha.

Na loja nova da rua do Crespo n. 10, de J. L. de B Taborda, vende-se alpaca preta de todas as qualidades, a 640, 710, 800, 1,000 e 1,200 rs. o covado; córtes de brim escuro de linho puro de 2 1/4 varas, a 1,000 réis.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente uma pardinha de nome Collecta, idade 12 a 13 annos, magra, bons dentes, porém um quebrado na frente, faltas de cabellos na cabeça de sarnas que teve, signal de um golpe em um dos pulsos, levou vestido de algodão trançado azul de listras, e panno da Costa usado: as autoridades policiaes, e capitães de campo, roga-se a sua captura, e entrega no caes da alfandega, armazem numero 5.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, a escrava Josefa, crioula, de 20 annos pouco mais ou menos, alta, grossura mediana, labios grossos, nariz baixo, as unhas dos dous dedos pollegares ruidas, pés a proporção do corpo, cabello crescido e orelhas limpas; levou vestido de riscado monstro de quadros grandes azul, já usado, panno da Costa velho e camisa de algodão da terra: roga-se a policia e aos capitães de campo que a apprehendam e levem-a á rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do corrente uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, sera recompensado generosamente.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagó, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceram no dia 12 do corrente mez de fevereiro, pelas 9 horas da noite, da casa de Antonio Joaquim de Almeida, um mulato de nome José de idade 40 annos pouco mais ou menos, e um cabrinha de nome Rufino de idade 10 a 12 annos, vindos do engenho Velho pertencente ao Sr. Floriano da Gosta Delgado Perdigão da provincia de Alagoas: e por isso roga-se a policia ou a qualquer pessoa que os pegue de os levar na rua Nova n. 37.

-- A 14 de janeiro do corrente anno, se evadio do engenho Canha, propriedade de Domingos da Costa e Silva, o escravo João, de nação Angolla, idade 30 a 40 annos, baixo, côr vermelha, bem barbado, olhos grandes, tem um dos lados do rosto mais rôxo, proveniente de um cobrero que teve, tem em uma das coxas pelo lado de fora uma marca de uma chaga que teve, em uma das mãos abaixo do dedo minimo tem um carocinho, provinente do córte de um dedo demais que lhe sahio, e os pés bastante apalhetados: quem aprehender dito escravo, e o levar ao dito engenho Canha, aonde reside o seu senhor, será mui bem remunerado, cujo escravo na occasião da fuga furtou do mesmo engenho um quartão ruço, cauda torada e bem passeiro; e nesta praça pódem leva-lo ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, no oitão do Livramento.

-- Auzentou-se na tarde de 9 do corrente o pardinho Braz, natural do sertão, idade 16 annos, estatura regular, cabellos um tanto crespos, olhos pretos, levou vestido calça de riscado de quadros miudos, camisa de madapolão, e bonete de riscado: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares o aprehendam e conduzam-no a rua do Cotuvello n. 135, que se gratificará.

-- Desappareceu de bordo do brigue *Adamastor*, o escravo preto, de nome Pedro, nação Moçambique, idade 30 annos pouco mais ou menos, rosto comprido, cego do olho esquerdo, levou vestido calça e camisa de algodão azul, e chapéo de palha: quem o aprehender póde leva-lo a bordo do dito navio, ou a casa dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.